



Aspectos sobre a saúde mental de agricultores ribeirinhos do baixo São Francisco em Alagoas

Aspects on the mental health of riverside farmers from the lower São Francisco in Alagoas

Veronica de Medeiros Alves⁽¹⁾; Leilane Camila Ferreira e Lima Francisco⁽²⁾;
Alice Correia Barros⁽²⁾; Izabelly Carollyny Maciel Nunes⁽³⁾;
Themis de Jesus Silva⁽⁴⁾; Emerson Carlos Soares⁽⁴⁾; Elton Lima Santos⁽⁴⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4343-2941>; Dr^a em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGENF/EENF/UFAL), Docente do Curso de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (EENF/UFAL), Maceió, AL, BRAZIL.

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4945-8939>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2627-7185>; Mestrandas em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (PPGENF/EENF/UFAL), Maceió, AL, BRAZIL.

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5032-2759>; Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, BRAZIL.

⁽⁴⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5337-5736>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7443-1063>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0965-5332>; Dr(a) Docente do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, BRAZIL.

Recebido em: 18 de outubro de 2019; Aceito em: 13 de dezembro de 2019; publicado em 10 de 07 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença de transtornos mentais comuns em trabalhadores agrícolas ribeirinhos da região do baixo São Francisco, Alagoas, Brasil. Justifica-se a importância deste estudo pelo aumento de casos de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em várias partes do mundo e no Brasil. Além disso, trata-se de um tema complexo que envolve o trabalho agrícola familiar e sua relação com a degradação, assoreamento e diminuição de vazão de água do Rio São Francisco, que impacta diretamente na produção e geração de renda desses trabalhadores. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo transversal. A amostra foi aleatória e constituída por 43 trabalhadores de agricultura familiar residentes em Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Penedo e Piacabuçu. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário com variáveis sociodemográficas e o questionário de identificação de transtornos mentais comuns em nível de atenção primária, o Self Report Questionnaire (SRQ-20). Os resultados da pesquisa foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 20. Utilizou-se estatística descritiva com nível de significância de $p < 0,05\%$. A pesquisa identificou uma frequência de 7 (16,3%) pessoas com TMC. Os itens do instrumento com maiores afirmações positivas foram: Falta de apetite; sente-se nervoso, tenso ou preocupado; cansa-se com facilidade; dor de cabeça frequente; assusta-se com facilidade, tem sensações desagradáveis no estômago. A maioria era do sexo masculino (40-93%), casado (28-65,1%), cultivava arroz (13-30,2%) e trabalhava com pesca (7-16,3%). Esta pesquisa identificou um considerável número de pessoas com TMC, apontando para a necessidade de se promover um cuidado voltado aos sinais e sintomas de transtornos mentais comuns presentes nessa comunidade. Dessa forma, este estudo pode oferecer subsídios para a adoção de políticas públicas de promoção da saúde mental que contribuam com a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores de agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, pesca, transtornos mentais comuns.

ABSTRACT: The aim of this research was to evaluate the common mental disorders presence of agricultural and fisheries workers from the lower São Francisco river region, Alagoas, Brazil. The importance of this study is justified by the increase in cases of Common Mental Disorders (CMD) in various parts of the world and in Brazil. In addition, it is a complex issue involving family farm work and its relationship to the degradation, silting and reduction of water flow from the São Francisco River, which directly impacts the production and income generation of these workers. This is a cross-sectional descriptive quantitative epidemiological study. The sample consisted of 43 family, randomized, living in Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Penedo and Piacabuçu. To collect data related to mental health problems, the questionnaire with sociodemographic variables and the identification questionnaire of psychiatric disorders at the attention level were used. Primary Self Report Questionnaire (SRQ-20). The survey results were analyzed using the SPSS version 20 statistical package. Descriptive statistics with a significance level of 5% were used. The survey identified a frequency of 7 (16.3%) people with CMD. The instrument items with the highest positive statements were: Lack of appetite; feels nervous, tense or worried; get tired easily; frequent headache; is easily frightened, has unpleasant sensations in the stomach. Most were male (40-93%), married (28-65.1%), cultivated rice (13-30.2%) and worked with fishing (7-16.3%). This research identified a considerable number of people with CMD, where the items of the instrument used point to the need to promote care focused on the signs and symptoms of anxiety that may be present in this community. Thus, this study can provide subsidies for the adoption of public policies for health promotion and improvement of the quality of life of family farming workers.

KEYWORDS: family agriculture, fishing, depression, anxiety.

INTRODUÇÃO

As complicações decorrentes da presença de um transtorno mental estão intimamente ligadas às desigualdades sociais, uma vez que estes em geral mostram-se com uma das maiores cargas de morbidade, impactando de forma expressiva no cotidiano dos indivíduos e familiares, findando em dificuldades sociais e econômicas na sociedade como um todo (DIMENSTEIN et al., 2017). Verifica-se de modo geral uma enorme desigualdade na relação de quem necessita efetivamente de tratamento e está em condições de sofrimento mental e quem recebe cuidados e tratamentos básicos (OMS, 2009).

De forma geral, os transtornos mentais e comportamentais afetam mais de 25% de todas as pessoas em algum momento durante suas vidas. Os transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias são responsáveis por 14% da carga global de doenças, sendo que 75% da carga global de doenças neuropsiquiátricas advém de países de baixa renda (OMS, 2008).

A maioria das pessoas tem uma imagem da vida rural associada a um ambiente tranquilo, harmonioso e saudável. No entanto, evidências demonstram que a vida rural vem passando por mudanças significativas no Brasil, assim como em outros países. Os impactos são sentidos por meio da instabilidade e da reestruturação do setor agrícola que vêm acontecendo nas últimas décadas. O isolamento, os problemas financeiros, as condições climáticas, a falta de cuidados com a saúde e a insegurança são fatores que podem ter contribuído para a mudança dessa imagem (POLETTTO, 2009).

A população que vive no meio rural, conseqüentemente, tem no Brasil, bastante dificuldade de acesso as ferramentas de prevenção e tratamento de transtornos mentais oferecidos pelo serviço público de saúde. Isso pode ser devido a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a dificuldade de deslocamento de equipes de saúde para a promoção da saúde nas áreas rurais e o maior custo dos tratamentos psiquiátricos (QUINDERÉ et al, 2013). Isso contribui para que seja negligenciado alguns cuidados relacionados a saúde mental de agricultores e da população ribeirinha rural. Particularmente, na região do Baixo São Francisco.

Pesquisas realizadas com trabalhadores agrícolas na Austrália, Canadá, Europa e Estados Unidos indicam que eles e suas famílias apresentam fatores estressantes

relacionados ao ambiente físico, à estrutura familiar agrícola, às dificuldades econômicas e às incertezas associadas com a propriedade agrícola, podendo trazer danos a sua saúde mental (FRASER *et al.*, 2005).

Transtornos Mentais Comuns (TMCs) é uma terminologia utilizada para a caracterização de quadros sintomáticos não psicóticos e sem patologia orgânica associada. Embora não preencham os critérios formais para diagnóstico de depressão e/ou ansiedade, segundo as classificações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) e da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (MARAGNO *et al.*, 2006). Os TMCs reúnem sintomas depressivos e psicossomáticos, tais como insônia, fadiga, dificuldade de concentração que, além de causarem intenso sofrimento psíquico, geram incapacidade funcional (CARLOTTO *et al.*, 2011). Esses sintomas podem comprometer a atividade laboral do trabalhador rural.

Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de transtornos mentais comuns em trabalhadores agrícolas ribeirinhos da região do baixo São Francisco, Alagoas, Brasil.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo, transversal. A amostra foi aleatória e constituída por trabalhadores de agricultura familiar residentes em Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Penedo e Piacabuçu, no estado de Alagoas, Brasil.

A pesquisa foi realizada durante a I Expedição Científica do Baixo São Francisco, durante 6 dias a bordo de uma embarcação com desembarques nas cidades citadas anteriormente, composta por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e estudantes, em diversas áreas do conhecimento, no mês de outubro de 2018.

Os trabalhadores eram convidados a participar de forma aleatória. Não houve cálculo de amostra. As entrevistas aconteceram individualmente e em local reservado, para preservar a confidencialidade das informações coletadas e o anonimato dos entrevistados.

Para a coleta de dados referentes aos problemas de saúde mental, foi utilizado o questionário com variáveis sociodemográficas e o questionário de identificação de transtornos mentais comuns, em nível de atenção primária Self Report Questionnaire (SRQ-20). O SRQ foi desenvolvido por Harding et al. (1980) e validado no Brasil por Mari e Willians (1986). É composto por 20 questões elaboradas para detecção de distúrbios “neuróticos”, chamados atualmente de TMC. Os escores obtidos sinalizam a probabilidade de presença de TMC ou desconforto emocional, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade). Não inclui questões sobre sintomas psicóticos nem sobre o consumo de álcool e outras drogas. Nessa pesquisa, foi adotado o ponto de corte de 07 ou mais respostas positivas como indicativo da presença de TMC, baseando-se no estudo de Mari e Willians (1986).

Os resultados da pesquisa foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 20. Utilizou-se estatística descritiva com nível de significância de $p < 0,05\%$.

RESULTADOS

Foram entrevistados 43 trabalhadores de agricultura familiar residentes em Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Penedo e Piacaçu (Tabela 1). A maioria era do sexo masculino (40- 93%), casado (28 – 65,1%), cultivava arroz (13 – 30,2%) e trabalhava com pesca (7 – 16,3%) (Tabela 1). A média de idade foi de 45,7 ($\pm 14,3$) anos, variando de 21 a 69 anos (Tabela 1).

A pesquisa verificou uma frequência de 7 (16,3%) pessoas com TMC (Tabela 2). Os itens do instrumento com maiores afirmações positivas foram: Falta de apetite; sente-se nervoso, tenso ou preocupado; cansa-se com facilidade; dor de cabeça frequente; assusta-se com facilidade, tem sensações desagradáveis no estômago (Tabela 2).

Duas pessoas afirmaram que já tiveram depressão ao longo da vida. As duas foram positivas para a escala de TMC. Apenas um desses alegou fazer tratamento medicamentoso. Outras duas pessoas fazem uso de medicação, mas não foram positivas para a escala de TMC (Tabela 2).

ALVES, Veronica de Medeiros; FRANCISCO, Leilane Camila Ferreira e Lima; BARROS, Alice Correia; NUNES, Izabelly Carollynny Maciel; SILVA, Themis de Jesus; SOARES, Emerson Carlos; SANTOS, Elton Lima

Tabela 1- Características gerais de trabalhadores agrícolas ribeirinhos da região do baixo São Francisco, Alagoas, Brasil.

Sexo	Porto Real do Colégio	Igreja Nova	Penedo	Piacabuçu	Total
Masculino	10 (25%)	9 (22,5%)	11 (27,5%)	10 (25%)	40 (93%)
Feminino	2 (66,7%)	-	1 (33,3%)	-	3 (7%)
Total	12 (27,9%)	9 (20,9%)	12 (27,9%)	10 (23,3%)	43 (100%)
Media de idade	45,7 ± 14,28 (Máx: 69 e Mín: 21 anos)				
Estado civil	Casado	Separado	Solteiro	Viúvo	Sem reposta
Masculino	26 (65%)	2 (5%)	6 (15%)	1 (2,5%)	5 (12,5%)
Feminino	2 (66,7%)	-	-	1 (33,3%)	-
Total	28 (65,1%)	2 (4,7%)	6 (13,9%)	2 (4,7%)	5 (11,6%)
Cultivo de arroz	13 (30,2%)	Pesca	7 (16,3%)		

Tabela 2 – Características de transtornos mentais comuns de trabalhadores agrícolas ribeirinhos da região do baixo São Francisco, Alagoas, Brasil.

Sexo	Porto Real do Colégio	Igreja Nova	Penedo	Piacabuçu	Total
Masculino	1 (16,7%)	3 (50%)	2 (33,3%)	-	6 (85,7%)
Feminino	1 (100%)	-	-	-	1 (14,3%)
Total	2 (28,6%)	3 (42,8%)	2 (28,6%)	-	7 (16,3%)
Usa remédio psiquiátrico					
	Sim	Não	Total		
Masculino	3 (100%)	-	3 (7,5%)		
Já teve depressão					
	Sim	Não	Total		
Masculino	1 (100%)	-	1 (2,5%)		
Feminino	1 (100%)	-	1 (33,3%)		
Itens do Instrumento SQR – 20 com mais afirmações positivas					
Falta de apetite					13 (30,2%)
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado					13 (30,2%)
Cansa-se com facilidade					13 (30,2%)
Dor de cabeça frequente					12 (27,9%)
Assusta-se com facilidade					12 (27,9%)
Tem sensações desagradáveis no estômago					12 (27,9%)

DISCUSSÃO E ANÁLISE

No presente estudo foram identificadas que 7 (16,3%) pessoas com TMC. Estudo realizado no município de Três de maio, Rio Grande do Sul, entrevistou 361 agricultores

e identificou que 47,9% (173) dos participantes apresentaram TMC (MORIN, STUMM, 2018). Outro estudo realizado com 362 mulheres agricultoras do município de Saudades, Santa Catarina identificou que 21,54% das mulheres responderam ao SRQ-20 com escores acima ou igual a 7, indicando a hipótese de TCM (MAHL, STEIN, COSTA, 2017). Resultado estes, superiores ao atual estudo, sendo que o último artigo citado pode ter sido influenciado por ser constituído apenas por mulheres.

Os itens do instrumento com maiores afirmações positivas foram: Falta de apetite; sente-se nervoso, tenso ou preocupado; cansa-se com facilidade; dor de cabeça frequente; assusta-se com facilidade, tem sensações desagradáveis no estômago. Os sintomas mais recorrentes no estudo de Mahl, Stein, Costa (2017) foram: 91,02% para a questão da escala “Sente-se tenso, nervoso ou preocupado?”, seguido da questão “Tem dificuldades de pensar com clareza?” e da questão “você se cansa com facilidade?”, com a mesma frequência (74,64 %). Os sintomas “sente-se nervoso, tenso e cansado” e “cansa com facilidade” foram mais frequentes no atual estudo e no de Mahl, Stein, Costa (2017). Esses itens apontam para a necessidade de se promover um cuidado voltado a esses sinais e sintomas presentes nessa comunidade.

Os sintomas “sente-se nervoso, tenso e cansado” e “cansa com facilidade” podem estar relacionados com a presença do transtorno de ansiedade generalizada, que se caracteriza por uma preocupação intensa e persistente, incluindo redução de desempenho no ambiente laboral. Além disso, o indivíduo não consegue melhorar essa preocupação, sente-se como se estivesse com os nervos à “flor da pele”, fadigado, irritável, com dificuldade de concentração, tenso e com sono irregular (DSM-5, 2014).

Duas pessoas afirmaram que já tiveram depressão ao longo da vida. As duas foram positivas para o a escala de TMC. Apenas um desses alegou fazer tratamento medicamentoso. O transtorno depressivo maior é caracterizado pelo humor triste, vazio ou irritabilidade. O indivíduo pode apresentar perda de interesse pelas atividades do cotidiano, sentimento de inutilidade e culpa, perda da autoestima, ideias de morte e suicídio, perturbações do sono e alterações do apetite, além destes podem estar presentes os sintomas somáticos. É caracterizado por episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração, alguns ocorrendo por um período maior de tempo e pode ocorrer episodicamente ou recorrente ou crônica (SENA, 2014).

Os 43 trabalhadores entrevistados tinham predominância do sexo masculino, eram casados e cultivavam arroz ou viviam da pesca. Estudo realizado no município de Três de maio, Rio Grande do Sul, entrevistou 361 agricultores que tinham idades entre 18 e 73 anos, com maior percentual na faixa etária de 40 a 60 anos incompletos, com média e desvio padrão de $50,02 \pm 11,11$ (MORIN, STUMM, 2018). Quanto ao estado civil, mais de 80% são casados. No atual estudo encontrou-se um intervalo de faixa etária menor (21 – 69 anos) com média de 45,7 anos.

As comunidades agrícolas são caracterizadas por um número de fatores favoráveis à saúde e bem-estar. No entanto, estas passaram por mudanças na tecnologia de produção, em que métodos de trabalho foram criados para vencer a sua demanda, ocorrendo alterações significativas no comportamento dos agricultores. Além disso, a modernização tem sido responsável pelo desemprego, o desenraizamento do campo, a desagregação da família e da comunidade, além de responder pela migração e expulsão em massa da população rural para as cidades (MARTINS, 2001). Esses fatores podem estar influenciando no desencadeamento de TMC.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) a agricultura familiar se baseia em três atributos principais: administração da propriedade realizada pela família; o trabalho que é exercido, na sua maior parte, pela família; e os fatores de produção ao qual pertencem à família e são passíveis de sucessão em caso de falecimento ou aposentadoria dos administradores (FAO/INCRA, 1996).

Blum (2001) relata que as propriedades familiares passam por inúmeros problemas de terra (concentração e qualidade), de mão-de-obra (escassez, qualidade, custo e humanização), de capital (escassez, política agrícola) e de capacidade empresarial (falta de análise de custos, de margens brutas, de lucratividade, de análise de investimentos, de associativismo e de visão sistêmica, comercialização e agregação de valor e uso de tecnologia). Isso pode ser considerado um gatilho para o desencadeamento de transtornos mentais comuns.

Criar um ambiente de trabalho favorável ao trabalhador é fundamental para evitar riscos à saúde física e mental (OMS, 2010). Os transtornos mentais são influenciados por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Afetam

peças de todas as idades, em todos os países e causam sofrimento aos indivíduos, às famílias e às comunidades (POLETTTO, 2009).

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a compreensão sobre a ocorrência de transtornos mentais comuns em trabalhadores agrícolas ribeirinhos da região do baixo São Francisco. Esses moradores que trabalham com a agricultura e a pesca vêm apresentando TMC que necessitam de um cuidado multidisciplinar voltado para a promoção da saúde mental.

Por fim, vale ressaltar a importância da realização mais aprofundada de novos estudos voltados para a essa comunidade ribeirinha, visando aprofundar conhecimentos acerca das suas particularidades no sentido de promover a saúde mental.

A limitação desse estudo se refere ao pequeno número de pessoas entrevistadas. Isso ocorreu devido ao fato da coleta de dados ter acontecido em apenas 6 dias, durante a I Expedição Científica do Baixo São Francisco.

AGRADECIMENTOS

A toda a equipe da I Expedição Científica do Baixo São Francisco. Ao Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco (CBHRSF), e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Alagoas (FAPEAL), pelo aporte financeiro.

REFERÊNCIAS

1. BLUM, R. Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J. C. Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2001, p. 57-104.

2. CARLOTTO, M. S.; AMAZARRAY, M. R.; CHINAZZO, Í.; TABORDA, L. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores: Uma análise na perspectiva de gênero. *Caderno de Saúde Coletiva*, v.19, n.2, p.172-8, 2011.
3. CASTRO, J.S.M.; CONFALONIERI, U. Uso de agrotóxicos no Município de Cachoeiras de Macacu (RJ) / Pesticide use in Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, Brazil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v.10, n.2, p.473-482, 2005.
4. DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J.P.S.; LEITE, J. et al. Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 22, n. 3, p. 541-553, set./dez. 2017.
5. DSM 5. Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais, 5ª Edição. Lisboa: Climepsi Editores. Baldwin, R.C. 1120p., 2010.
6. FAO- INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: Dossiê Estatístico. UFT/BRA/036, Brasília: INCRA, 1996.
7. FRASER, C.E. et al. Farming and mental health problems and mental illness. *International Journal of Social Psychiatry*, v. 51, p. 340-349. 2005.
8. HARDING, T.W.; ARANGO, M.V.; BALTAZAR, J.; CLIMENT, C.E.; IBRAHIM, H.H.A.; IGNACIO, L.L.; MURTHY, R.S. e WIG, N.N. Mental Disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four development countries. *Psychological Medicine*, v.10, p.231-241. 1980.
9. MAHL, A.C.; STEIN, J. e COSTA, A.B. Ocorrência de transtornos mentais em mulheres agricultoras familiares e estratégias de cuidado ofertadas no município de Saudades – SC. *Vittalle – Revista de Ciências da Saúde*, v.29 n. 2, p.23-34, 2017.
10. MARAGNO, L., GOLDBAUM, M., GIANINI, R. J., NOVAES, H. M. D., & CÉSAR, C. L. G. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.22, n.8, p.1638-1648. 2006
11. MARI, J.; WILLIAMS, P.A. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *British Journal of Psychiatry*, v.148, p.23-26. 1986.
12. MARTINS, J.S. O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. *Estudos Avançados*. V.15, n.43, p.31-36. 2001.

13. MORIN, P. V.; STUMM, E. M. F. Transtornos mentais comuns em agricultores, relação com agrotóxicos, sintomas físicos e doenças preexistentes. *Psico*, v. 49, n. 2, p. 196-205, 2018.
14. OMS - Organização Mundial de Saúde. Integração de Saúde Mental nos cuidados de saúde primários: Uma perspectiva global. 2009. Recuperado de http://www.who.int/eportuguese/publications/Integracao_saude_mental_cuidados_primarios.pdf. acesso em 20 de set. de 2019.
15. OMS - Organização Mundial de Saúde. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. 2010; tradução do Serviço Social da Indústria. - Brasília: SESI/DN, 2010 26p.
16. OMS – Organização Mundial da Saúde. mhGAP: Mental Health Gap Action Programme: scaling up care for mental, neurological and substance use disorders. Geneva: WHO; 2008.
17. POLETTTO, A.R. Processo de trabalho e saúde mental de trabalhadores agrícolas familiares da microrregião de Ituporanga, Santa Catarina. 2009. 212 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
18. QUINDERE, P.H.D.; JORGE, M.S.A.; NOGUEIRA, M.S.L.; COSTA, L.F.A. e VASCONCEO, M.G.F. Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 7, p.2157-2166, 2013.
19. SENA, T. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações. *INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar*, v.11, n.2, p.96-117, 2014.
20. SOARES, W.; ALMEIDA R.M.; MORO, S. Trabalho rural e fatores de risco associados ao regime de uso de agrotóxicos em Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. V.19, n.4, p.1117-1127, 2003.